EXPERIÊNCIA PRÁTICA DOCENTE: DIÁLOGOS E ABORDAGENS NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Douglas da Silva Batista- douglas.silva1@mail.edu.br -UFNT

José Ernando Torres Filho- jose.ernando@mail.edu.br -UFNT

Karolaine Paulo da Silva- silva.karolaine@mail.edu.br- UFNT

Rafael Siriano Fontes - rafael.fontes@mail.uft.edu.br -UFNT

Dr. Moíses Pereira Silva moises.pereira@uft.edu.br - UFNT

**CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.**

# RESUMO

# O presente relatório é a construção de atividades e experiências vivenciadas na educação básica através da residência pedagógica, programa que tem como finalidade de desenvolver o aprimoramento  da formação inicial de docentes na educação básica. Ademais, a escola que obtivemos experiência foi a Escola Estadual Professor Alfredo Nasser, turmas do ensino fundamental II, através de acompanhamento na sala de aula, planejamento, contribuições na sala de aula e assim por diante.

 **Palavras-chave:** Experiência; Prática docente; Educação básica; Formação docente.

# INTRODUÇÃO

Essa comunicação socializa a experiência docente no Programa Residência Pedagógica, RP. O Programa permite convivência, no dia-a-dia da escola, maior que a do Estágio Curricular Supervisionado, por isso oportunidade de qualificação da formação docente a partir dessa dimensão teórico-prático. O Residência Pedagógica não é apenas uma experiência de formação inicial docente, é oportunidade de aproximação e diálogo entre escola e universidade e possibilidade de que a presença da universidade na escola, através dos residentes principalmente, atenda demandas da própria escola. Nessa comunicação iremos apresentar os resultados, embora parciais, da nossa experiência no Colégio Estadual Alfredo Nasser. Nessa escola tivemos acompanhamos desde o planejamento de início de ano às atividades do cotidiano. Estudamos o Projeto Político Pedagógico da escola, observamos a preocupação dos professores com alguns alunos que infelizmente não conseguiram assimilar de forma satisfatório as expectativas de aprendizagem, e tivemos também uma abertura para questionar algumas questões com a professora Iranildes, nossa preceptora na escola.

Consideramos importante pontuar, desde logo, a importância que o Programa Residência Pedagógica e demais projetos de iniciação à docência (RP e PIBID) tem na formação de futuros educadores, a importância está justamente relacionada como o programa funciona, através da articulação entre o que nós Graduandos aprendemos dentro do nosso curso superior e o que experimentamos na residência pedagógica, aspectos que são fundamentais para nossa prática docente, coligando a teoria e a prática docente.

De acordo com Isabela Palhares “A educação brasileira é um grande sistema complexo”. Com isso, educadores estão se debruçando sobre as dificuldades que cursos de licenciaturas estão passando, como a entrada, permanência e finalização do curso. É notório que há marcadores sociais que contribuem com a acentuação dos gráficos, porém problemas que só aumentam, antes mesmo da pandemia, na UFT/ UFNT já tinha uma queda drástica na procura, principalmente a partir de 2019.1 que segundo o site do COPESE foi de 45,4% a procura de interesses e matriculados, dados que foram apresentados no projeto do Residência Pedagógica-UFT/UFNT do Curso de Licenciatura em História.

        De acordo com as autoras Débora Costa e Maria Hage:

A formação docente é uma questão essencial a ser tratada, pelo fato de que os professores desempenham a articulação entre a teoria e a prática, buscando relacionar sistematicamente componentes teóricos com as ocasiões da realidade prática. (COSTA, Débora de Souza - HAGE, Maria do Socorro Castro)

Como se nota, a formação docente é um debate extremamente essencial a ser discutido principalmente sobre o currículo e que o docente possa criticar, pesquisar e contribuir tanto na profissão como no desenvolvimento da educação do Brasil. Para tanto, é preciso pensar nas experiências que os acadêmicos têm com a docência, devido às incertezas e o estranhamento com o primeiro contato em sala de aula e que se sintam seguros de que estão preparados para lidar com as múltiplas dificuldades que o docente passará durante o cotidiano escolar.

# METODOLOGIA

#  No Residência Pedagógica tiveram reuniões de planejamento e discussões para o alinhamento das atividades na escola. Discutimos sobre educação e também sobre o projeto que estamos trabalhando, começamos com uma palestra sobre a Guerrilha do Araguaia e os alunos foram atenciosos e com o estudo, conseguimos submeter o trabalho para o Evento Nacional de História, (ANPUH). Foi um trabalho em conjunto de todos os alunos do residência, para poder chegar no objetivo que era transmitir aos alunos da rede básica uma vertente mais inovadora e com isso aprender com nossos professores preceptores a realidade da sala de aula e a importância do ensino público, que pode e deve ser de qualidade.

Outra parte importante foi em relação ao plano de aula que permite que o professor organize e estruture o conteúdo, pois as atividades e os recursos são usados em sala de aula de forma clara e sequêncial. Isso evita aulas confusas e desorganizadas, garantindo um melhor aproveitamento do tempo e uma melhor compreensão dos conteúdos pelos alunos. Essa parte nos podemos botar em pratica oque aprendemos na faculdade de como fazer um plano de aula dinamico, pois a professora Iranildes montou plano com nos residentes, é interessante ver porque a elaboração de um plano de aula permite que o professor leve em consideração as características e necessidades dos alunos. Assim, ele pode utilizar abordagens pedagógicas adaptadas ao nível de conhecimento, interesses e estilos de aprendizagem dos alunos, tornando a aula mais significativa e envolvente.

 Durante as aulas procuramos criar um ambiente acolhedor e encorajador ao aprendizado, estimulando a participação ativa dos alunos. Utilizamos técnicas celebradas, como exposições dialogadas, debates, dinâmicas em grupo, recursos audiovisuais e atividades práticas. Buscamos também relacionar o conteúdo ensinado com situações do cotidiano dos alunos, de forma a tornar as aulas mais significativas e contínuas. Desenvolvemos materiais didáticos complementares, como apostilas, exercícios e apresentações em slides, para auxiliar no processo de ensino. Com recursos tecnológicos sempre que possível, como projeção de slides e vídeo, pois percebemos que o visual prende a atenção dos alunos na aula, logo eles vão compreender o conteúdo.

A ideia é que as aulas de história sejam oportunidade para o desenvolvimeno do senso crítico e compreensão das narrativas históricas, de modo a desmistificar verdades absolutas. Acreditamos, nesse sentido, que a imagem estimula a imersão da analise dos conteúdos abordados durante a aula, um exemplo prático ocorrido dentro da sala de aula, foi a utilização de uma imagem de uma mulher negra, com tranças nagô, na descrição da imagem era analisar a tradição das tranças nagô dentro da comunidade, esse saber tradicional, passado de mãe para filha despertou curiosidade dos alunos durante a aula. A partir do questionamento dos alunos sobre o porque da imagem, foi abordado a importância das tranças e sua representatividade passada por gerações. .

# RESULTADOS E DISCUSSÃO/

O projeto de residência pedagógica, está sendo realizado na Escola Estadual Professor Alfredo Nasser, localizado na cidade de Araguaína - Tocantins, colégio majoritariamente formado por alunos de bairros periféricos (Araguaína Sul, Raizal e etc.) as séries de atuação, foram do Ensino Fundamental II, com ênfase nos 7°, 8° e 9º ano. A experiência, foi tratada principalmente em conhecer o ambiente escolar, desde o portão aos fundos da escola, vivências que são bastante importantes para a formação docente.

  Diante disso, o curso de história tem como finalidade a formação de docentes (profissionais) capazes para atuar no ensino, pesquisa e na preservação da memória histórica, de novembro de 2022, na participação do Programa, foram realizadas diversas atividades com o intuito de aprofundar a formação dos residentes e permitir a interação direta com o ambiente escolar, possibilitando múltiplas experiências. Particiapamos do planejamento e recepção aos alunos e das atividades desenvolvidas pela professora Iranilde. No decorrer das primeiras semanas e realizada a avaliação do comportamento da turma até que seja feito o mapeamento da sala, para o 9º fica definido o apadrinhamento para que assim seja organizada as formalidades dos concluintes do Ensino Fundamental, e da melhor forma possível seja feita a transição para o ensino médio, tanto em questão de conhecimento, quanto as relações sociais.

 Nesse período de 11 meses, desenvolvemos atividades: I. Leitura e compreensão da obra “As Vozes do Passado” de Thompson, II. Participação dos residentes no período de planejamento escolar, III. Palestra e atividades correlacionadas a Ditadura Civil-Militar, IV. Visitas/Viagem técnicas, V. Acompanhamento e regência na sala de aula e VI. As reuniões que foram feitas para o debate do texto do Thompson, foram de suma importância para entrevistas que foram realizadas durante o programa com as discussões, se teve a ideia do que realmente se tratada a História Oral e a sensibilidade que ela possui os ricos detalhes que os sujeitos carregam em suas histórias e narrativas, a utilização da obra proporciona uma escuta sensível. Foi preciso entender sobre História Oral, para preparar os residentes para o campo, pois além de pratica docente o programa abrange a visita de campo um trabalho em conjunto com os alunos da rede básica para o conhecimento mais aprofundado sobre a Guerrilha do Araguaia.

 A palestra da Sônia foi muito enriquecedora para a escola, pois ela é uma pessoa que perdeu seu irmão no período da ditadura militar, ela veio a escola e contou a história dele, os alunos do 7°, 8° e 9°, estavam fixados nos relatos dela, com isso os alunos tem uma ideia das atrocidades desse período, os alunos antes não possuíam conhecimento sobre o ocorrido, pois dentro da sala de aula o próprio “DCT” ( Documento Curricular do Tocantins), não abrange esse acontecimento dentro da sala de aula então foi de total suma importância a participação e a troca de conhecimento entre a palestrante e os alunos.

O decorrer das programações do Residência Pedagógica, tivemos a oportunidade de apresentar o trabalho no Evento Nacional de História, onde os residentes executaram um trabalho sobre a Guerrilha do Araguaia, onde abordamos a ausência do tema da Guerrilha e que por lei deve ser ter esses conteúdos e como o Residência pedagógica irá abordar dentro da sala de aula esse conteúdo sensível e a tentativa de silênciamento do tema abordado.

# CONCLUSÕES

O residência porporciona uma realidade para o academico de licenciatura como na pratica mais intensiva desde as primeiras reuniões no começo do ano letivo e a excecusão da docência livre, estamos predendo á cada dia dentro da sala como sermos profissionais que entenda e ensine com maestria o conteúdo para os alunos, neste pequeno espaço agradeçemos a professora Iranildes pela parceria e aprendizado que ela toda fez nos propociona, essa relação de aluno e professor através da ética e respeito, mostra que a educação pode e deve ser uma das profissões que capacita o individuo para um caminho melhor e o ensino de História nos leva a sermos questionadores e revolucionário no nosso ambiente de trabalho. Trata-se da profissionalização docente na convivência com a comunidade escolar com a qual, no futuro, iremos trabalhar.

# FINANCIAMENTOS

 Agradecemos a CAPES ( Coordenação de Aperfeiçoamneto de Pessoal de Nível Superior), pelo incentivo da bolsa e a Universidade Federal do Norte do Tocantins, pela disponibilidade dos ônibus para o deslocamento dos residentes para a pesquisa de Campo.

# REFERÊNCIAS

# THOMPSON, Paul. A Voz do Passado: história oral. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992

TOCANTINS. *Documento Curricular do Território Tocantinense*: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (DCTT).Rio de Janeiro: FGV Editora, [2019].

SILVA, Moises Pereira: OLIVEIRA, Joyara Maria Silva; CLEMENTE, Marcos Edilsonde Araújo. A Guerrilha do Araguaia e a memória com o direito na educação básica. *Revista Escrita do TEMPO*-v.4.n.11, mai-ago/2022b.